



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO | SAFRA
2024/25**

JULHO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

07

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)
Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel da Costa Farias (estagiário)
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa (estagiário)
Rafaela dos Santos Souza
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa
Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional
Santa Catarina

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA
VERÃO E INVERNO | 2024/25**

1 a 31 de julho de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 07, Jul., 2025, p. 1-14.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, DF, v. 14, n. 07, Julho. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Em julho, os maiores volumes de precipitação ocorreram em parte das regiões Norte e Nordeste, favorecendo o desenvolvimento da soja em Roraima e dos cultivos de terceira safra no Sealba. Na região Sul, as chuvas foram irregulares e mal distribuídas. Entretanto, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento da maioria das lavouras de cultivos de inverno. Nas demais áreas do país, o clima predominantemente seco favoreceu a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. No entanto, no sudoeste de Mato Grosso do Sul e na região central de São Paulo, houve restrição hídrica ao trigo em estádios reprodutivos.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra e do trigo nas principais regiões produtoras. Apesar do ligeiro atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial do milho, as chuvas foram suficientes para as lavouras completarem o ciclo expressando bom potencial produtivo. O valor mais alto do índice da safra atual foi superior às safras anteriores em todas as regiões monitoradas. Na metade sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o índice da safra atual encontra-se em ascensão, próximo às safras anteriores.

A colheita do milho segunda safra está adiantada em alguns estados produtores, avançando conforme as lavouras atingem a umidade ideal. O milho terceira safra, cultivado na região do Sealba, encontra-se, majoritariamente, em estádios reprodutivos e tem apresentado boas condições de desenvolvimento. Já o trigo, está com a semeadura próxima da conclusão, restando apenas as regiões onde o plantio é mais tardio. Apesar das geadas, as temperaturas mais baixas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras na região Sul, onde a maior parte das lavouras encontra-se em estádio vegetativo.

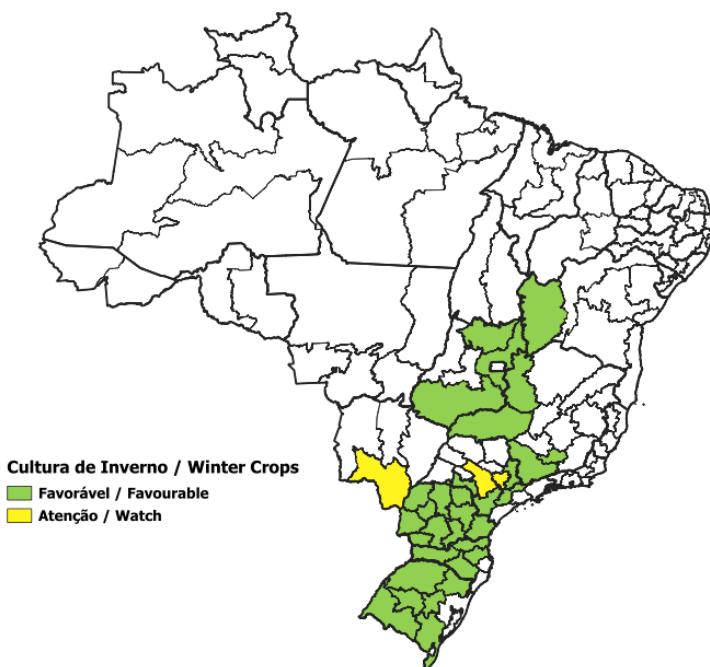
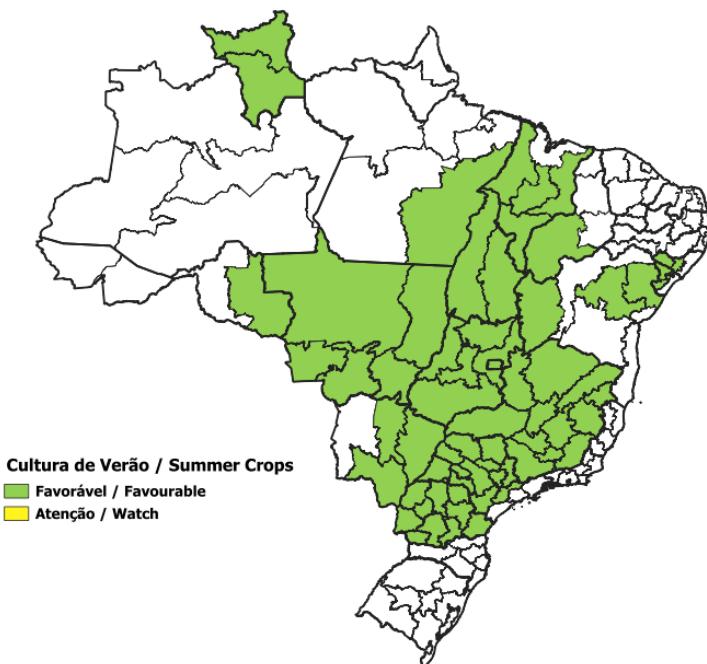
EXECUTIVE SUMMARY

In July, the highest rainfall was observed in part the North and Northeast regions, where soybeans development, in Roraima state, and third-crop crops, in Sealba region, were under favourable conditions. In the South region, rainfall was irregular and unevenly distributed. However, soil moisture was sufficient for most winter crops development. In other areas of the country, dry weather prevailed and contributed to ripening and harvesting of cotton and summer-planted maize. However, in southwestern of Mato Grosso do Sul state and in the central part of São Paulo state, part of wheat in reproductive stages are under water restriction condition.

Spectral data indicate favorable conditions for the summer-planted of maize and wheat development in the main producing regions. Despite a slight delay in sowing and initial maize development, rainfall was sufficient for the crops to complete the cycle, expressing good production potential. The highest value of the current season index was higher than previous seasons in all monitored regions. In part of Paraná, Santa Catarina, and Rio Grande do Sul states, the current season index is on the rise, close to previous seasons.

The harvesting of summer-planted of maize is well underway in some producing states, advancing as crops reach ideal moisture levels. The third-crop of maize, growing in the Sealba region, is mostly in reproductive stages and has shown good development conditions. Wheat sowing is wrapping up and only late planting regions remains. Despite the frosts events, lower temperatures have favored crop development in the South region, where most crops are in the vegetative stage.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 31 de julho de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Em julho, volumes expressivos de precipitação ocorreram apenas no extremo norte da região Norte e no leste da região Nordeste, favorecendo o desenvolvimento da soja em Roraima e dos cultivos de terceira safra no Sealba. Também houve chuvas com menores acumulados em áreas da Amazônia e do Pará, sem impactos na colheita do milho, assim como, em áreas da região Sul, favorecendo os cultivos de inverno. Nas demais áreas do país, o clima foi predominantemente seco, beneficiando a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. As temperaturas mais amenas reduziram a perda de umidade no solo na maioria das áreas onde os cultivos de inverno encontram-se em desenvolvimento. No entanto, há possibilidade de impacto por geadas em algumas lavouras de trigo em estádios suscetíveis no Paraná e em Mato Grosso do Sul.

Na região Norte, os maiores acumulados de chuva ocorreram em Roraima. Os dados mostram volumes expressivos no primeiro e segundo decêndio, com uma leve redução no final do mês, o que manteve a umidade no solo elevada e favoreceu o desenvolvimento da soja. No Pará, as chuvas foram suficientes para o milho segunda safra ainda em enchimento de grãos no oeste e nordeste do estado, sem comprometer a colheita nas demais áreas. Em Rondônia e no Tocantins, o clima predominantemente seco e com temperaturas elevadas também favoreceu a maturação e a colheita das lavouras.

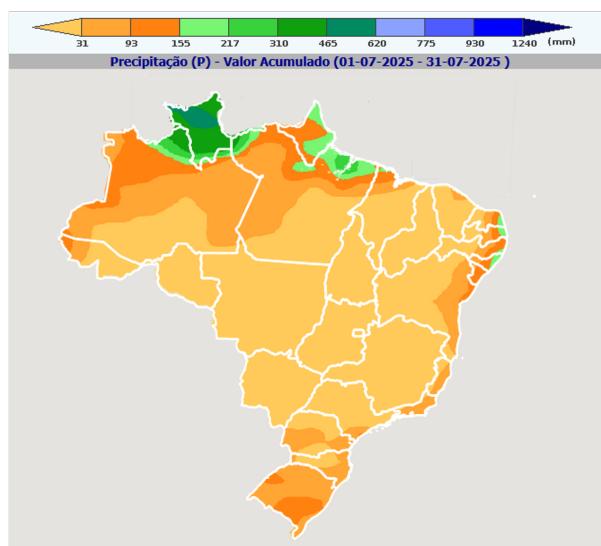
No Nordeste, o clima foi quente e seco na maior parte da região, com exceção da faixa leste. Volumes significativos de chuva foram registrados no litoral do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, principalmente, no primeiro decêndio do mês. No Sealba, região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e do Nordeste da Bahia, as chuvas contribuíram para a manutenção da umidade no solo elevada, sobretudo, nas áreas mais próximas ao litoral, favorecendo o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safra. Nas áreas do Matopiba, as condições foram favoráveis para a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra, propiciando boa qualidade do produto colhido.

Na região Centro-Oeste, praticamente não houve precipitações, mantendo as condições favoráveis para a secagem natural do milho segunda safra e a qualidade da fibra do algodão. Em Mato Grosso do Sul, apesar das temperaturas mais amenas e dos episódios de chuva no final do mês, houve restrição hídrica ao trigo, majoritariamente, em floração e enchimento de grãos no sudoeste do estado. O armazenamento hídrico no solo manteve-se baixo para o desenvolvimento das lavouras na maioria das áreas. Além disso, as temperaturas mínimas reduzidas promovem a formação de geadas que podem ter causado perdas onde as lavouras encontravam-se em estágios suscetíveis.

No Sudeste, também predominou o clima seco, com temperaturas mais amenas. No geral, as condições foram favoráveis para a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. Episódios de chuva foram registrados no final do mês no sudeste de São Paulo e no Sul de Minas Gerais, contribuindo para manutenção da umidade no solo e favorecendo as lavouras de trigo em diferentes estádios. No entanto, houve restrição hídrica na região central de São Paulo, onde o armazenamento hídrico no solo manteve-se baixo. Além disso, as geadas podem ter afetado as lavouras em estágios suscetíveis em algumas áreas.

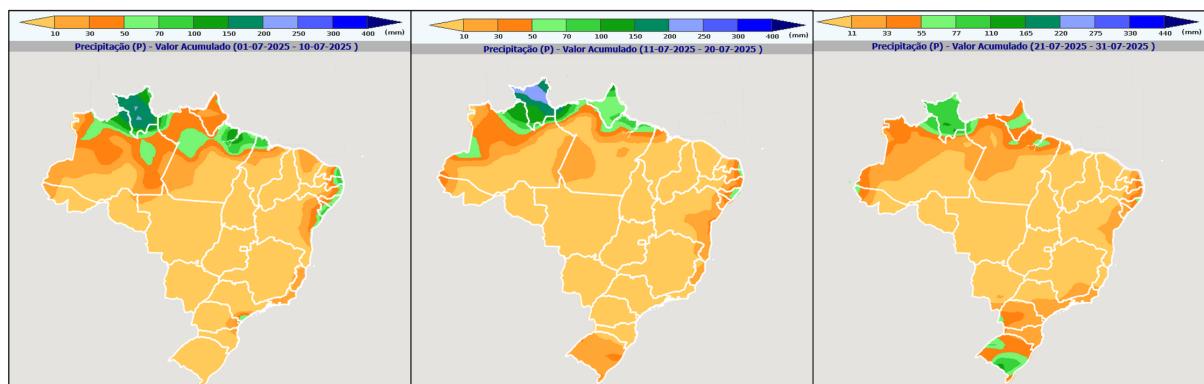
Na região Sul, destacam-se as temperaturas mínimas baixas, com ocorrência de geadas generalizadas, principalmente no estado gaúcho. Entretanto, devido à fase inicial de desenvolvimento do trigo, na maioria das áreas, não houve impactos significativos. Contudo, no Paraná, onde parte das lavouras encontrava-se em estádios suscetíveis à geada, no oeste e norte do estado, algumas áreas podem ter sido afetadas. No geral, as temperaturas baixas foram favoráveis, por estimular o perfilhamento e reduzir e incidência de pragas e doenças, além de amenizar a perda de umidade no solo. As chuvas foram irregulares e mal distribuídas, retardando a semeadura e restringindo o desenvolvimento inicial das lavouras em algumas áreas. Entretanto, devido ao excesso de chuvas, no mês anterior, e ao retorno das precipitações, a partir de meados de julho, o armazenamento hídrico no solo foi suficiente para o desenvolvimento da maior parte das lavouras.

Figura 2: Precipitação acumulada



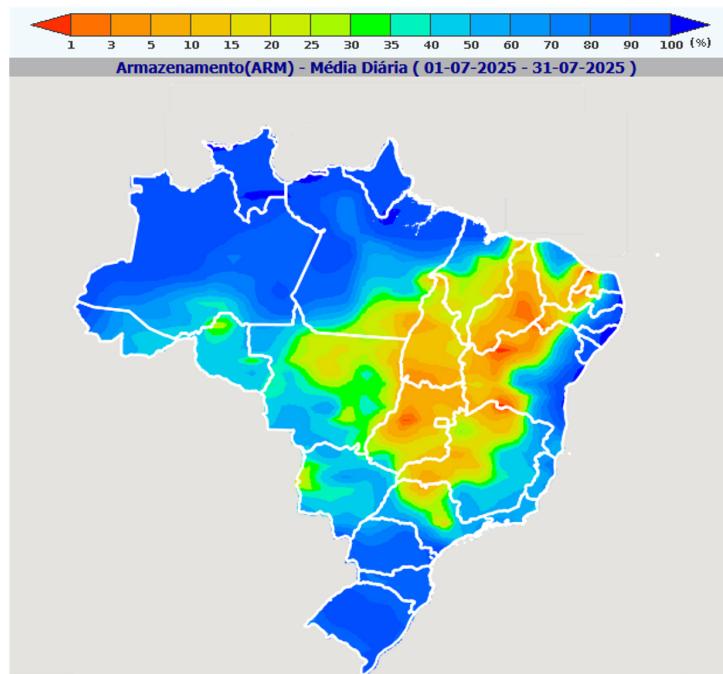
Fonte: INMET

Figura 3: Precipitação acumulada decendial



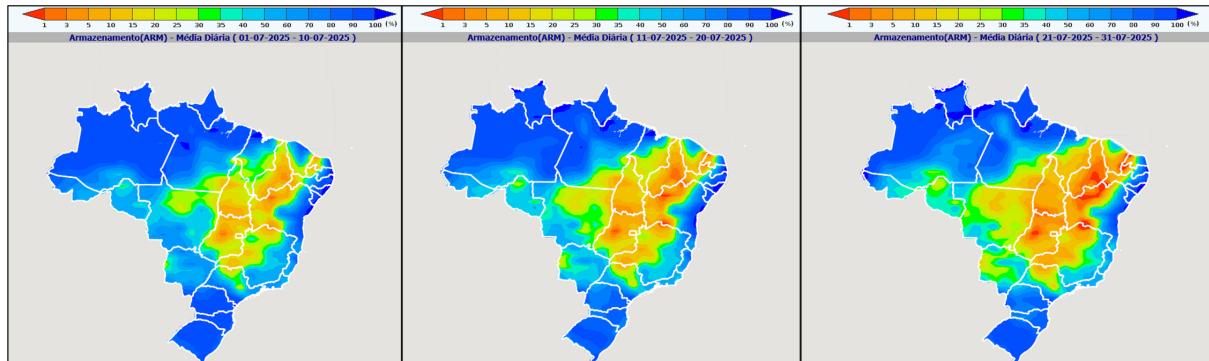
Fonte: INMET

Figura 4: Armazenamento de água no solo



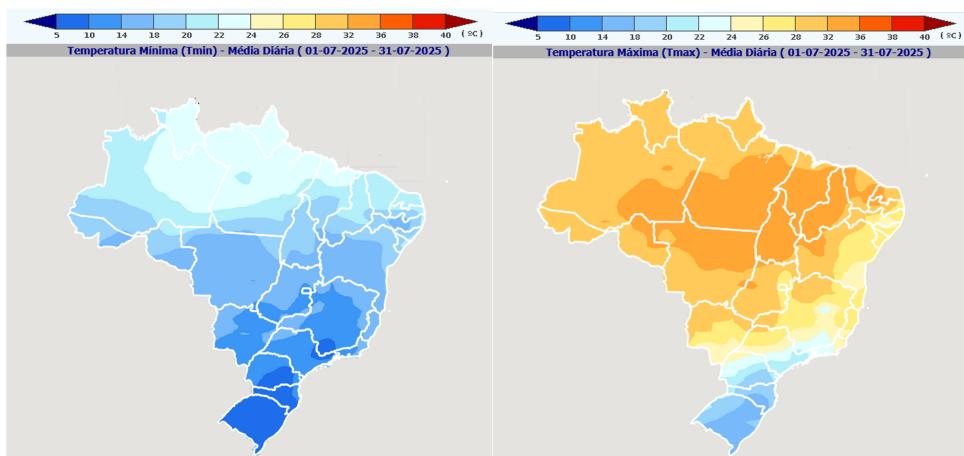
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado decendial



Fonte: INMET

Figura 6: Temperatura Mínima e Máxima - Média Diária



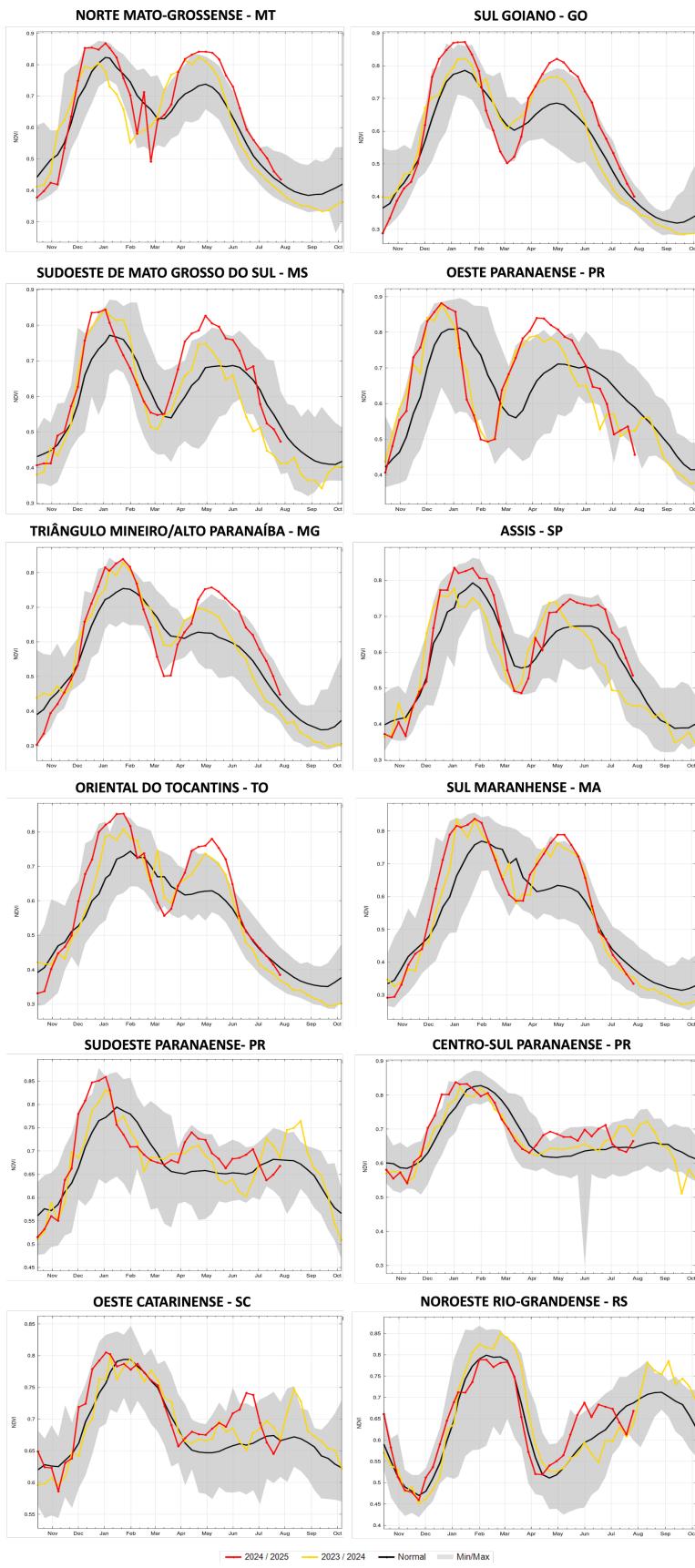
Fonte: INMET

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra mostram que as condições foram favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras. Apesar do ligeiro atraso na semeadura em algumas regiões, as chuvas foram suficientes para os cultivos completarem o ciclo na maioria das áreas, expressando bom potencial produtivo. O valor mais alto do índice da safra atual foi superior às safras anteriores em todas as regiões monitoradas. Na metade sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde os cultivos de inverno estão sendo monitorados, os gráficos também indicam condições favoráveis, apesar da recente falta de chuvas e dos impactos por geadas em algumas áreas.

O início da semeadura do milho segunda safra atrasou, em algumas regiões, fazendo com que o IV da safra atual ficasse abaixo da safra anterior e da média histórica, no período de implantação das lavouras, e houvesse um deslocamento da curva para a direita. No entanto, ainda durante o desenvolvimento vegetativo, o índice da safra atual ultrapassou as safras anteriores, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio, superando o valor mais alto do índice nas safras passadas. Essa diferença é mais significativa no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, devido às condições desfavoráveis nos ciclos anteriores. Atualmente, o índice encontra-se em queda, em função da maturação e colheita das lavouras.

No Sudoeste e Centro-Sul do Paraná, no Oeste Catarinense e no Noroeste do Rio Grande do Sul, observa-se que o índice da safra atual evoluiu acima de média e da safra anterior no período de implantação e início do desenvolvimento vegetativo dos cultivos de inverno. A queda acentuada do IV da safra atual, observada em meados de julho, deve-se, provavelmente, ao preparo das áreas para a semeadura dos cultivos de inverno, bem como o impacto das geadas na vegetação de cobertura. Atualmente, o índice encontra-se em ascensão, próximo às safras anteriores, indicando condições favoráveis de desenvolvimento da maior parte das lavouras.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.

Fonte: USDA/FAS

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: o clima favorável e áreas em ponto ideal para a colheita permitiram bom ritmo das operações, com rendimento satisfatório. A maior parte das lavouras encontra-se em maturação.

Bahia: o tempo seco tem favorecido a colheita, que segue em andamento. As lavouras colhidas apresentaram produtividade inferior ao ciclo anterior e às expectativas iniciais, reflexo de limitações climáticas ao longo do ciclo. Em contrapartida, a qualidade do produto colhido é boa.

Maranhão: as lavouras da primeira safra se encontram, majoritariamente, em maturação e colheita, beneficiadas por condições climáticas favoráveis. As áreas da segunda safra, ainda em maturação fisiológica, devem iniciar a colheita nas próximas semanas.

Mato Grosso do Sul: o tempo firme tem favorecido o andamento da colheita. Nas regiões dos Chapadões, algumas áreas ainda recebem aplicação de desfolhantes.

Minas Gerais: as condições meteorológicas têm possibilitado bom avanço da colheita, que já ultrapassa a metade das áreas implantadas.

Goiás: no extremo Sul, a colheita avança e chuvas tardias têm comprometido parte da qualidade da fibra. A produtividade, no entanto, permanece dentro de patamares satisfatórios. Na região Leste, as áreas de sequeiro estão em final de colheita, enquanto as lavouras irrigadas seguem em maturação e colheita incipiente.

São Paulo: a safra encontra-se no final do ciclo.

Piauí: as lavouras se estabeleceram em boas condições, apesar de perdas pontuais em regiões afetadas por deficit hídrico. O predomínio do tempo firme tem favorecido o avanço da colheita. A expectativa é de produtividade superior ao ciclo anterior, impulsionada pelo aumento da área irrigada e por sua boa condução.

Pará: a colheita teve início no Sudeste do estado, favorecida pelas condições climáticas.

Figura 8: Registro das condições do Algodão



(a) Lucas do Rio Verde - MT



(b) Luís Eduardo Magalhães - BA

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a colheita aproxima-se da finalização e foi favorecida pelo clima seco. Os rendimentos continuam superando as estimativas iniciais.

Paraná: as geadas no final de junho e a redução das precipitações em julho afetaram parte das lavouras que se encontravam em estádio de enchimento de grãos.

Mato Grosso do Sul: a colheita começa a ganhar ritmo devido à redução das chuvas e a elevação da temperatura, que favorece a perda de umidade do cereal.

Goiás: a colheita intensifica-se gradualmente e é favorecida pelo aumento das temperaturas, que contribui para a perda de umidade dos grãos. Os rendimentos continuam superando as estimativas iniciais.

São Paulo: a colheita foi iniciada tarde no estado em função das baixas temperaturas e das chuvas, que prolongaram o ciclo da cultura.

Minas Gerais: a colheita avança conforme as lavouras atingem a umidade ideal. O tempo seco favorece esse processo.

Bahia: a colheita se aproxima da finalização, com rendimentos variados e abaixo das estimativas iniciais.

Maranhão: a colheita foi finalizada nos Gerais de Balsas e se aproxima da finalização no Noroeste do estado. A qualidade e o rendimento dos grãos são satisfatórios.

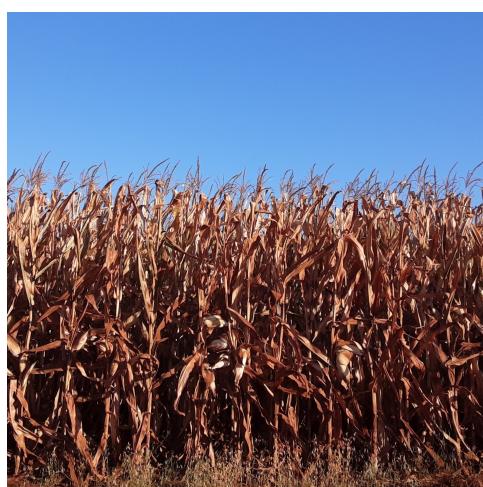
Piauí: a colheita avança normalmente e se aproxima da conclusão, sendo favorecida pelo clima seco e quente.

Tocantins: a colheita avança nos últimos talhões e as produtividades superam as estimadas inicialmente.

Pará: a colheita foi finalizada nas regiões de Redenção e da BR-163. Nos polos de Paragominas e Santarém, ela começou e é favorecida pela redução das chuvas.

Rondônia: restam apenas talhões semeados tarde para serem colhidos. A qualidade e o rendimento das lavouras são considerados ótimos.

Figura 9: Registro das condições do Milho Segunda Safra



(a) Nova América da Colina - PR



(b) Chapadão do Céu - GO

Figura 10: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Milho Terceira Safra

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas chuvas constantes na região Nordeste e pela alta luminosidade nas áreas irrigadas do Oeste.

Sergipe: as lavouras seguem em ótimas condições, com a maioria delas nos estádios reprodutivos.

Alagoas: o clima nas regiões produtoras tem favorecido o desenvolvimento do cereal, que se encontra, majoritariamente, em florescimento.

Pernambuco: as lavouras apresentam boas condições e encontram-se, em sua maioria, entre as fases de enchimento de grãos e maturação.

Figura 11: Registro das condições do Milho Terceira Safra



Trigo

Rio Grande do Sul: o clima mais seco, com chuvas pontuais e de baixa intensidade, colaborou com a semeadura, que se aproxima do fim, restando apenas áreas de cotas mais úmidas ou em regiões de temperaturas mais baixas. Embora os solos apresentem bom armazenamento hídrico, a ausência de precipitações tem levado à secagem da camada superficial. Apesar das geadas, o frio tem sido benéfico para o desenvolvimento das lavouras.

Paraná: a área foi totalmente implantada e as lavouras estão em diversos estádios fenológicos, desde emergência até enchimento de grãos. A ocorrência de geadas em fases suscetíveis, aliada à limitação hídrica no início do ciclo, podem ter afetado o desenvolvimento de parte das lavouras.

Santa Catarina: cerca de 73% da área prevista foi semeada e o plantio segue dentro da janela recomendada. No Planalto Norte, o cultivo está praticamente concluído, enquanto, no Planalto Sul, o avanço é mais lento, mas ultrapassa 50% das lavouras. A ausência de chuvas tem comprometido a germinação em algumas regiões e retardado o avanço da semeadura. No Meio Oeste, o avanço da semeadura é limitado pela baixa umidade, enquanto, no Extremo Oeste, as lavouras apresentam bom desenvolvimento sob baixas temperaturas.

Goiás: apenas áreas irrigadas faltam ser colhidas. As fases fenológicas variam entre florescimento, enchimento de grãos e maturação. As primeiras colheitas começaram em lavouras irrigadas por pivô central, com rendimentos satisfatórios.

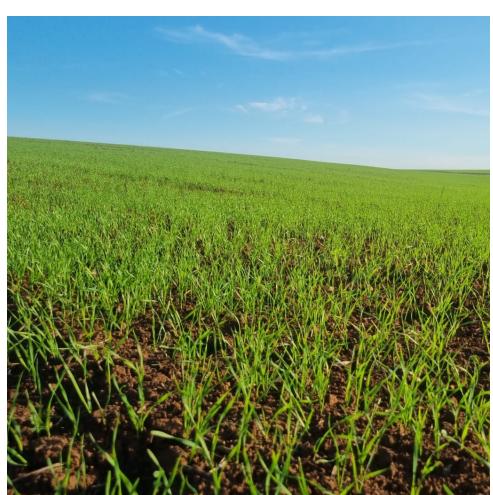
Minas Gerais: a colheita é incipiente em regiões como Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. No Noroeste, as lavouras estão, majoritariamente, em enchimento de grãos.

Mato Grosso do Sul: as lavouras em florescimento e enchimento de grãos estão sob restrição hídrica devido à falta de chuvas.

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

São Paulo: algumas lavouras, em enchimento de grãos, foram afetadas por geadas e a falta de chuvas tem prejudicado parte das lavouras que estão em fases reprodutivas nas regiões centrais do estado.

Figura 12: Registro das condições do Trigo



(a) Santa Margarida do Sul - RS



(b) Nova América da Colina - PR

Figura 13: Registro das condições do Trigo



(a) Riachão das Neves - BA

(b) Itapeva - SP



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

